

AS PERSONAGENS NO CONTO "A AIA" DE EÇA DE QUEIRÓS

JORGE MANUEL JERÓNIMO DA SILVA *

No conto tudo precisa ser apontado num risco leve e sóbrio: das figuras deve-se ver apenas a linha flagrante e definidora que revela e fixa uma personalidade; dos sentimentos apenas o que caiba num olhar; (...)

Um só adjectivo, um só advérbio, um só contraste criam expectativa, predeterminam o desenrolar da história". (1)

Tomando como ponto de partida esta citação que tão bem define o texto narrativo breve e as suas personagens, tentámos também elaborar um trabalho "leve" e "sóbrio", destacando as personagens que agem ou fazem agir, os sentimentos, a personalidade que está presente em cada uma delas.

Creemos, contudo, que a simplicidade e a sobriedade que caracterizarão este esboço foram fruto de um certo olhar contínuo,

persistente e, por vezes, complexo, sobre o conto "A Aia", que se traduziu, enfim, num estudo quase estatístico, que serve perfeitamente os nossos objectivos:

- O relevo das personagens;
- A composição das personagens;
- A sua caracterização.

* Docente da ESE de Beja

**ANÁLISE DOS PARÁGRAFOS : (POR PERSONAGENS:
FREQUÊNCIA
CARACTERIZAÇÃO)**

1: (Era uma vez)

REI (1)	RAINHA (1)	FILHINHO (1)	
Moço Valente Senhor de um reino abundante ...	Solitária Triste	Vivia no seu berço	} Família

2: (A Lua ...)

CAVALEIRO (1)	REI (2)
Armas rotas Negro do sangue seco e do pó dos caminhos	Batalha perdia Morte Trespasado por sete lanças.

3: (A rainha ...)

RAINHA (3)	REI (3)	FILHINHO (1)	INIMIGOS (1)
Chorou magnificamente Chorou desoladamente Chora ansiosa.	Esposo Formoso Alegre O pai	Desamparado Frágil vida Sem um braço que o defendesse	

4: (Desses inimigos)

IRMÃO BASTARDO	INIMIGOS (6)	REI (1)	FILHINHO (5)
Homem depravado e bravio, consumido de cobiças grosseiras desejando a realeza por causa dos tesouros. Lobo (vivia num castelo sobre os montes com rebeldes).			Preso Criancinha Rei de mama Senhor de tantas províncias Dormia no seu berço.

5: (ao lado dele...)

FILHINHO (8)	MENINO (9)	ES CRAVA (3)	RAINHA (2)
Príncipe Cabelo louro e fino Berço magnífico e de marfim entre brocados	Dormia noutro berço pobre e de verga escravozinho Cabelo negro e crespo	Bela Robusta Amamentava o filho e o príncipe real.	Bejava o prin- cipezinho e o escravozinho.
Tinham nascido na mesma noite de verão. O mesmo seio os criava. Os olhos reluziam como pedras preciosas. Tinham ambos o carinho da escrava.		Porque se um era seu filho, o outro era seu rei.	

6: (Nascida...)

ES CRAVA (3)	REI E RAINHA (1)	REI (4)
Tinha a Paixão Religião A vida da Terra Continua no Céu Iria ter com o Rei. Seria feliz no céu como o fora na Terra.	Senhores	Morto Senhor Estaria governando noutro reino para além das nuvens Searas e cidades Cavalo de batalha Armas Pajens Vassalos
		estariam ou iriam ter com ele.

7: (Todavia...)

ES CRAVA (5)	PRÍNCIPE: (4)	TIO (1)	MENINO (4)
Tremina Terna Apertava-o Cobria o corpo de beijos pesados... Beijos ligeiros sobre as mãos do príncipe.	Fragilidade Pendurado no peito. Longa infância Pobre,	Cruel Face mais escura que a noite. Coração mais escuro que a face. Faminto do trono. Espreitando.	Seu filho nada tinha a reear da vida Desgraças, assaltos da sorte má. Despido de glórias e bens do mundo. Escravo livre e sim- ples. Filhinho

8: (No entanto...)

ESCRAVA (4)	BASTARDO (2)	NOBREZA (1)	RAINHA (1)	FILHINHO(1)
Mulher entre mulheres Só a ama leal Segura Muralha (comparação)	Homem de rapina Sulco de matança e ruínas.	Perecera na grande batalha.	Desventurosa Chora sobre o berço. Chora sobre ele. Fraqueza de viúva.	

9: (Ora uma noite...)

ESCRAVA (3)	HOMENS (1)	BASTARDO (1)	PRÍNCIPE (2)	FILHO (2)
Despida entre os seus e meninos, embrulhada à pressa, atirando os cabelos para trás, escutou ansiosamente (...) arrebatou o príncipe, atirou-o e tirando... deitou-o	Corriam passos pesados e rudes. Um corpo tombando. Clarão de lanternas. Brilhos de armas.	Cruel Roubou Matou		

10 (Bruscamente...)

BASTARDO (4)	HOMENS (1)	CRIANÇA (1)
Homem enorme Face flamejante Manto negro Abafando os seus gritos (da criança) Abalou furiosamente.		

11 (O príncipe...)

PRÍNCIPE (1)	AMA (1)
Dormia no seu novo berço	Imóvel no silêncio e na treva

12 (Mas brados de alarme...)

RAINHA (2)	AIAS (1)	PRÍNCIPE (2)	AMA (1)
Desgrenhada Quase nua Invadiu a câmara gritando pelo seu filho		Quieto Adormecido Sonho que o fazia sorrir Cabelos d'ouro	Calada Muito lenta Muito pálida

13 (E nesse instante ...)

CAPITÃO (2)	BASTARDO + 20	PRÍNCIPE (2)	RAINHA (1)
Gente fiel	Morrera Esmagado pela forte legião de arceiros mãos ferozes.	Corpozinho tenro. Envolto num manto. Frio, roxo...	Deslumbrada. Lágrimas entre risos.

14 (Foi um espanto...)

AIA (1)	PRÍNCIPE (1)	FILHO (1)	RAINHA (1)	MULTIDÃO (1)
Quem? (2) Muda Hirta Serve Subli- memente leal Mãe dolorosa Irmã do seu coração Serve admirável.	Conservou a vida.	Mandado à morte	Mãe ditosa Alegria extática Abraçou apaixonadamente	

15 (Mas como?)

FILHO (1)	NOBREZA (1)	AIA (1)
	Casta nobre	

16 (A rainha tomou...)

RAINHA (1)	SERVA (2)	SENHORES	AIAS	HOMENS	MENINO
	Face de mármore; Andar de morte; Não se movia; Olhos brilhantes e secos; Sorriu, estendeu a mão.	Respeito comovido Um longo "Ah" lento e maravilhado. Turba que emudecera Silêncio ansioso.			Chorava Decerto procurava o seu peito.

17 (A ama estendia...)

AMA

Agarrou um punhal

18 (Agarrara o punhal...)

AMA (3)

RAINHA (1)

MULTIDÃO (1)

Agarrara o punhal.
Encarou a rainha.

19 (Salvei o meu príncipe...)

AMA (2)

PRÍNCIPE (1)

FILHO (1)

20 (E cravou o punhal no coração)

AMA

PERSONA VEZES PAIX GRÁFIS	REL	DATA	PRINCÍPE	CAVALHEIRO	INTRIGOS	IMMO MISTADO	REXIMO	AJA	NOBREZA	IMENS SOLDADOS	ALIAS	CAPTIVO	MULTIDAO	SENHORES	HOMENS DE ARMAS
1	1	1	1												
2	1			1											
3	3	3	1		1										
4	1		6		6		2								
5		2	8				9	3							
6	5	1					3								
7			4			1	4	5							
8		1	1			2		4	1						
9			2			1	2	3		1					
10			1			4				1					
11			1					1							
12		2	2					1			1				
13		1	1			1						2			2
14		1	1				1	1					1		
15							1	1							
16		2	1					2			1		1	1	
17								1							
18		1						3					1		
19		1					1	2							
20								1							
TOTAL NO VEZES	11	16	30	1	7	11	18	31	1	2	2	2	2	1	3
TOTAL APARAGRAFO	5	11	13	1	2	6	6	14	1	2	2	1	2	1	2

O RELEVO DAS PERSONAGENS

Após uma leitura atenta do conto e uma reflexão sobre os números finais do quadro, não nos restam dúvidas de que a aia é a personagem principal, a protagonista da acção. O próprio título do conto é "A Aia" e, como escreve Carlos Reis, "*O título constitui um elemento fundamental de identificação da narrativa. (...) A relação do título com a narrativa estabelece-se muitas vezes em função da possibilidade que ele possui de realçar, pela denominação atribuída ao relato, uma certa categoria narrativa, assim desde logo colocada em destaque. A personagem é justamente uma dessas categorias, talvez a que com mais frequência é convocada pelo título*".⁽²⁾

Como se pode observar no quadro, ela aparece 31 vezes na narrativa, composta apenas por seis páginas. Pode-se verificar que desde a sua entrada no 5º parágrafo é apenas "*abolida*" nos 10º e 13º parágrafos ocupando, por isso, uma certa hierarquia na narrativa, que é comprovada com a sua frequência constante e irregular, nos 14 dos 20 parágrafos que compõem a história.

Como denominar as restantes personagens?

Apesar de haver um grande número de personagens, 15, elas são, a maior parte, personagens meramente figurantes. Veja-se, por exemplo, a referência ao cavaleiro, à nobreza, ao capitão, aos senhores, aos homens de armas, à multidão, às aias, aos inimigos, ao próprio rei, figuras que nos aparecem em apenas 1 ou 2 parágrafos, 1 ou 2 vezes. É pouco relevante. O próprio rei está ausente (e morto). Mas, que dizer da rainha? Do príncipe? Do irmão bastardo? Do menino? São várias as vezes que aparecem. São vários os parágrafos preenchidos pelos seus nomes.

Numa leitura atenta do conto, apercebemo-nos que são personagens estáticas, passivas, cuja função principal é a de "*dar*

luz, fazer brilhar" a aia.

A rainha não age, bem como o príncipe e o menino. Verificamos, no entanto, que a presença da personagem príncipe é elevada - 30 vezes em 13 parágrafos.

Poder-se-á explicar essa frequência, esse exagero, talvez devido ao facto de ter que haver na história alguém que substitua o rei, sendo esse alguém o príncipe.

Por isso, cremos que a figura do príncipe ocupa uma posição hierárquica mais ao nível social do que propriamente ao nível da narrativa.

Uma palavra final para o irmão bastardo. É um personagem que age, que vai contra a norma. Ele é a antítese da aia.

Poderemos identificar esta figura como sendo uma personagem que não sendo protagonista, também não é figurante. É uma personagem que age e que faz avançar os eventos da narrativa, situando-se, deste modo, num plano secundário em relação à aia.

De facto, é ela quem vai sofrer "*metamorfoses*" ao longo de toda a história, é ela o verdadeiro objecto de análise.

A COMPOSIÇÃO DAS PERSONAGENS

Durante e após a leitura verificamos que não há nenhum nome próprio atribuído a qualquer personagem. Tal facto torna-se semanticamente impressionante, desde que articulado em função da estrutura do conto. "*A personagem tende a ser, neste caso, não uma figura complexa mas um elemento estático, eventualmente identificado com a categoria do tipo*".⁽³⁾

Aguiar e Silva escreve a propósito da personagem na narrativa que "*Eça de Quei-*

rós (...) caracteriza habitualmente as suas personagens através da recorrência do mesmo elemento e não através da acumulação de elementos diversificados".⁽⁴⁾

A personagem plana não altera o seu comportamento no decurso da narrativa e, por isso, nenhum acto ou nenhuma reacção da sua parte podem surpreender o leitor.

Parece que estamos, neste conto, perante personagens planas ou desenhadas, já que elas não evoluem, não conhecem transformações íntimas que fariam delas uma personagem individualizada.

Se a aia se destaca das aias e das restantes figuras, é certo que o seu comportamento e as suas atitudes são perfeitamente previsíveis.

Desde o início, a aia mantém-se fiel aos seus senhores e a subalternidade evidenciada, nem sequer desaparece com a sua morte, visto que ela vai para o céu, para junto do seu filho e também do seu rei, esperando (e extrapolando o texto) pela sua rainha e pelo seu príncipe.

Creemos, por isso, que a composição das personagens em "A Aia" está em conformidade com a própria estrutura do conto.

Em suma, podemos afirmar que para uma narrativa simples, personagens simples; para uma narrativa complexa, personagens complexas.

A CARACTERIZAÇÃO DAS PERSONAGENS

Se entendermos por caracterização "todo o processo de pendor descritivo, tendo como objectivo a atribuição de características distintivas aos elementos que integram uma história, designadamente os seus elementos humanos (...)"⁽⁵⁾. Podemos dizer que as narra-

tivas longas são muito mais dadas a esse processo de pendor descritivo do que as narrativas breves.

Verificamos, contudo, que neste conto existem atributos, ou traços, ou qualidades, ou ainda características que nos dão uma certa imagem das personagens. Podemos ver nos quadros relativos à análise dos parágrafos que Eça não abandona, de modo algum, esses atributos. Pelo contrário, serve-se deles, de modo simples e sóbrio, para caracterizar, sobretudo psicologicamente, as personagens.

Assim, em relação ao rei, temos traços pertinentes como "moço, valente, senhor, esposo, formoso, alegre, pai,..."

Quanto à rainha, podemos caracterizá-la através dos seguintes traços: "solitária, triste, chorosa (magnificamente o rei, desoladamente o esposo, ansiosamente o pai), senhora, desventurosa, fraca, desganhada, destimada, mãe ditosa, ..."

O príncipe e o menino são caracterizados quer antiteticamente (desamparado, frágil, presa, cabelo loiro e fino, berço magnífico-V-escravo livre, simples, nada tinha a recear, cabelo negro e crespo, berço de verga) quer numa síntese, já que a ama amamentava-os, dedicava-lhes os mesmos momentos. Tal pode-se verificar no parágrafo 5: "Tinham nascido na mesma noite de verão (...) o mesmo seio os criava (...) os olhos reluziam como pedras preciosas (...) Tinham ambos o carinho da escrava (...)".

O irmão bastardo era "depravado, bravo, consumido de cobiças grosseiras, cruel, face mais escura que a noite, coração mais escuro que a face, faminto de trono, homem de rapina, face flamejante, homem enorme (...)".

E a aia?

Ela era "bela, robusta, terna, amorosa, mãe (dos dois meninos), mulher entre mulheres, leal segura, fiel, muralha, imóvel, calada,

muito lenta, muito pálida, muda, hirta, mãe dolorosa, irmã (da rainha), serva admirável, face de mármore, andar de morte, olhos brilhantes e secos..."

O percurso da rainha é inverso ao da aia, isto é, da tristeza para a alegria; a aia caminha da alegria para a tristeza.

Todos estes atributos, traços e características são atribuídos directamente pelo narrador.

Para concluir este capítulo, poderemos afirmar que se trata de uma heterocacterização directa, incidindo sobre o psicológico das personagens, relegando o aspecto físico para um plano de menos destaque.

CONCLUSÃO

No seu conjunto, o conto "*A Aia*" constitui-se como pequeno ensaio de fantasia, marcado pelo exercício de uma escrita que, por vezes, parece sobrepor-se à própria história.

A categoria personagem foi aqui abordada do modo que julgámos ser o mais criativo e o mais funcional, de modo a servir os objectivos a que nos propusemos.

O prazer do trabalho tivémo-lo.

O prazer da leitura, esse, deixamo-lo à responsabilidade do leitor.

NOTAS

(1) **Eça de Queirós**, *Contos Escolhidos*, Lisboa, Biblioteca Ulisseia de Autores Portugueses, 1985, p. 23.

(2) **Carlos Reis; Ana Cristina M. Lopes**, *Dicionário de Narratologia*, Coimbra, Livraria Almedina, 1987, pp. 395, 396.

(3) **Carlos Reis; Ana Cristina M. Lopes**, *Dicionário de Narratologia*, Coimbra, Livraria Almedina; 1987, p. 77.

(4) **Vitor Manuel de Aguiar e Silva**, *Teoria da Literatura*, 6ª ed., Coimbra, Livraria Almedina, 1984, p. 709.

(5) **Carlos Reis; Ana Cristina M. Lopes**, *Dicionário de Narratologia*, Coimbra, Livraria Almedina, 1987, p.49.

ÍNDICE BIBLIOGRÁFICO

KAYSER, Wolfgang - *Análise e interpretação da obra literária*. 7ª ed., Coimbra, Arménio Amado Editora, 1985.

QUEIRÓS, Eça de - *Contos Escolhidos*. Lisboa, Biblioteca Ulisseia de Autores Portugueses, 1985.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. - *Dicionário de Narratologia*. Coimbra, Livraria Almedina, 1987.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e - *Teoria da Literatura*. 6ª ed., Coimbra, Livraria Almedina, 1984.